



A outra Comunicação

Lenta ou velozmente, dependendo do ambiente cultural, o uso dos meios técnicos seduziu os pesquisadores da comunicação para o foco nos aparatos, hoje ao vivo e *on line*. Na modernidade marcada por vetores como performance, eficiência e velocidade, a utopia dos cidadãos bem informados e aptos a participar da vida em comum favoreceu, de forma prometeica, a comunicação mediada por equipamentos sempre novos e recicláveis. Tal foco praticamente confiou à antropologia e outras ciências humanas o estudo da hermética, complexa, fascinante e terrível comunicação dos corpos e seus sentidos.

Prometeu, na mitologia grega, roubou o fogo do céu para que os homens pudessem usá-lo. Punido por Zeus e acorrentado a um rochedo teve seu fígado repetidamente devorado por uma águia. É possível que Prometeu seja um mito que marca todo o período da modernidade que se esgota nas promessas de fogo, luz, técnica e sacrifícios humanos. Um período iluminado pelo fascínio pelas técnicas e meios técnicos de comunicação.

Rekursivamente, na contemporaneidade podemos dizer que o poder do tempo veloz dos meios convive com o tempo lento dos sentidos e da astúcia dos corpos que insistem em se colocar antes e depois dos aparatos. Aquém, além ou em tensão com o universo da modernidade, a comunicação na contemporaneidade pode ser investigada na perspectiva de Hermes que mostra e esconde, indica caminhos ou inverte as placas de sinalização. Por isso aquém ou além dos estudos mais aplaudidos pela comunidade científica da comunicação, resistem traços de uma outra comunicação.





As pistas, indícios, sussurros, desencantos, poéticas, experimentos, gestos, sons, imagens, metaficções, designs, sustentabilidades, narrativas, pigmentos, suores e pixels da outra comunicação estão representadas nos artigos desta edição da Ghrebh-. Misturando resistentes indícios prometeicos com sinais emergentes de Hermes, é possível que a outra comunicação se expresse impregnada por uma ligação entre corpos e terra, entre a carne de todos os seres e o ventre de Gaia na narrativa grega ou Pachamama na narrativa latino-americana.

Dentro do mesmo espírito da outra comunicação, resgatando fontes e matrizes, na forma de uma nova seção da GHREBH- dedicada à memória, oferecemos no presente número o acesso a um texto inédito de Ivan Bystrina em português.

Pareceristas e editores alimentaram-se com os sabores e saberes agora compartilhados com leitores (as). No cenário de uma mesa na qual também comparecem com todo o corpo e seus sentidos, os leitores (as) também poderão saborear, tecer ou desfiar a trama de uma outra Comunicação.

José Eugenio de O. Menezes

Norval Baitello junior

(Editores da Ghrebh- 13)

Maio-Outubro de 2009.

